

Teresa Joaquim  
Natalidade como (possibilidade de)  
transmissão de um mundo comum  
ou a ética do/a que passa  
Sáb 14 Out 2023, 15:30  
Casa das Artes, Porto



## Teresa Joaquim Natalidade como (possibilidade de) transmissão de um mundo comum ou a ética do/a que passa

Partindo da afirmação de que “somos sobreviventes”, como construir um mundo comum? A partir de quê? De quem? A partir da junção de encontros diversos e da noção de lixo elaborada em simultâneo pelo gesto de “pôr de parte” (Michel de Certeau) e de respigar (Agnès Varda). Esse gesto é acompanhado pela ideia de personagem conceptual (Deleuze e Guattari) que permite pensar uma comunidade infigurável (Rancière). Nesse sentido, utilizamos como exemplo o fio de compreensão que a noção de natalidade de Hannah Arendt permitiu (ou transmitiu) a Françoise Collin a possibilidade de repensar a criação de um mundo comum marcado pela vulnerabilidade não só do ponto de vista teórico como numa praxis feminista na sua pluralidade de modo a tornar esse mundo, na expressão de Virginia Woolf, “um lugar que seja seu” (a room of one’s own) ou antes nosso.

**TERESA JOAQUIM** é doutorada em Antropologia Social pelo I.S.C.T.E. e Professora Associada com Agregação da Universidade Aberta. É coordenadora do Mestrado de Estudos sobre as Mulheres: Género, Cidadania e Desenvolvimento. É membro do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) e ex-coordenadora do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Género, Sociedade e Culturas. Foi membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (1996-2001). Publicou, entre outras: *Menina e Moça, Construção Social da Feminilidade séculos XVII-XIX* (1997); *As causas das Mulheres. A comunidade infigurável* (2004); *Cuidar dos outros, cuidar de si – questões em torno da maternidade* (2006); *Masculinidades/Feminilidades (org.)* (2010).

## Teresa Joaquim Natalidade as (Possibility of) Transmission of a Common World or the Ethics of the One Who Passes

Based on the statement that “we are survivors”, how can we build a common world? From what can we build it? From whom? Based on the junction of different encounters and the notion of debris elaborated simultaneously by the gesture of “setting aside” (Michel de Certeau) and gleaning (Agnès Varda). This gesture is accompanied by the idea of a conceptual character (Deleuze and Guattari) that allows us to think of an *infigurable* community (Rancière). In this sense, we use as an example the thread of understanding that Hannah Arendt’s notion of natalidade allowed (or transmitted) to Françoise Collin the possibility of rethinking the creation of a common world marked by vulnerability, not only from a theoretical point of view, but also in a feminist praxis in its plurality, so as to make this world, in Virginia Woolf’s expression, “a room of one’s own”, or rather ours.

**TERESA JOAQUIM** holds a PhD in Social Anthropology from I.S.C.T.E. and is an Associate Professor at Universidade Aberta. She is the coordinator of the master’s degree in Women’s Studies: Gender, Citizenship and Development. She is a member of the Center for the Study of Migration and Intercultural Relations (CEMRI) and former coordinator of the Research Group Studies on Women, Gender, Society and Cultures. She was a member of the National Ethics Council for Life Sciences (1996-2001). She has published, among others: *Menina e Moça, Construção Social da Feminilidade séculos XVII-XIX*, (1997); *As causas das Mulheres. A comunidade infigurável* (2004); *Cuidar dos outros, cuidar de si – questões em torno da maternidade* (2006); *Masculinidades/Feminilidades (org.)* (2010).

Próximas conferências / Upcoming conferences:

25 Novembro/November 2023, 15:30

## Andrea Pérez Fernández Arte, revolução e o olhar das mulheres criadoras: uma viagem pela Alemanha de Weimar / Art, Revolution, and the Gaze of Women Creators: a Journey Through Weimar Germany

A equipa do Sismógrafo é composta por / Sismógrafo's team is composed by: Emídio Agra, Rodrigo Camacho, Susana Camanho, Pedro Huet, Maria João Macedo, Hernâni Reis Baptista, Sara Rodrigues, Rita Senra e João Pedro Trindade.

Agradecimentos/Acknowledgments:

Stefania Fantauzzi por todo o apoio/ for all the support;  
Telma Silva, Jorge Costa e Fernanda Araújo da/ from Casa das Artes pela hospitalidade/ for the hospitality.

Fotografia: Bárbara Fonte, 2015

O Sismógrafo tem o apoio: / Sismógrafo has the support of:



casa das artes

CULTURA  
NORTE

“Imagens de pensamento” dá título a este ciclo, organizado pelo Sismógrafo, que se propõe pensar as imagens e através das imagens. Com estas conferências procuramos cuidar o que Alexander Kluge chama um “jardim de cooperação”, um lugar que preserva os momentos em que a palavra e a imagem convergem de forma a produzirem algo novo. Trata-se, assim, de criar um espaço de debate e polifonia, um espaço de discrepância e cooperação. Este ciclo iniciou-se em Julho de 2020, com uma conferência de Stefania Fantauzzi sobre o papel das imagens no pensamento de Hannah Arendt, teve um segundo momento em Outubro, com R. H. Quaytman, João Barrento, Chantal Benjamin e Lais Benjamin Campos, desta vez tendo Walter Benjamin como figura central. Em 2021, pudemos assistir, em Junho, a uma conferência de Laura Llevadot sobre o estatuto político das imagens produzidas durante a pandemia. Em Julho, celebrámos o bicentenário de Baudelaire, com a conferência de Mario Campaña, “A experiência do Mal e a posteridade de Baudelaire”. Em Setembro, tivemos a oportunidade de ouvir Begonya Sáez Tajafuerce, com “Imagem-afecto: Corpo, pensamento e desejo”, em articulação com a exposição “The body — borrows a Revolver”. Num regresso a Walter Benjamin, acolhemos, em Julho de 2022, Ana Lanfranconi com “Recordação não vivida e imagens que fazem história: uma série de colunas”. Em Outubro recebemos Elena Laurenzi, com “A subversão do ícone. Figurações do feminino em María Zambrano”, e Fina Birulés, com “Arendt, ‘uma entusiasta da reciclagem’. Pensar a partir de fragmentos”. Começamos o ciclo de 2023, em Julho, com “Sangue e tinta de impressão. A violência dos media em Karl Kraus”, por António Sousa Ribeiro. Acolhemos agora, com alegria, a conferência de Teresa Joaquim: “Natalidade como (possibilidade de) transmissão de um mundo comum ou a ética do/a que passa”.

“Thought-images” gives title to this cycle, organized by Sismógrafo, which aims to think images and through images. With these conferences, we seek to take care of what Alexander Kluge calls a “garden of cooperation”, a place that preserves those moments when word and image converge in order to produce something new. The aim is to create a space for debate and polyphony, a space for discrepancy and cooperation. This cycle began in July 2020, with a conference by Stefania Fantauzzi on the role of images in Hannah Arendt’s thought, and had a second moment in October, with R. H. Quaytman, João Barrento, Chantal Benjamin and Lais Benjamin Campos, having as central figure Walter Benjamin. In June 2021, we witnessed a conference by Laura Llevadot on the political status of images produced during the pandemic. In July, we celebrated Baudelaire’s bicentennial, with Mario Campaña’s conference, “The Experience of Evil and Baudelaire’s Posterity”. In September, we had the opportunity to hear Begonya Sáez Tajafuerce, with the conference “Image-affect: Body, Thought and Desire”, in articulation with the exhibition “The body — borrows a Revolver”. In a return to Walter Benjamin, we welcomed, in July 2022, Ana Lanfranconi with “Unlived Remembrance and Images that Make History: A Series of Columns”. In October we welcomed Elena Laurenzi with “The Subversion of the Icon. Figurations of the Feminine in María Zambrano”, and Fina Birulés with “Arendt, ‘an enthusiastic recycler’. Thinking from Fragments”. We opened the 2023 cycle, in July, with “Blood and Printing Ink. Media Violence in Karl Kraus”, by António Sousa Ribeiro. We now happily welcome Teresa Joaquim’s conference: “Nativity as (Possibility of) Transmission of a Common World or the Ethics of the One Who Passes”.